

2020: o ano da pandemia

Os primeiros dias de dezembro trouxeram a notícia há meses aguardada: no dia 2, o Reino Unido se tornou a primeira nação do Ocidente a aprovar o uso de uma vacina contra a covid-19 — o governo da Rússia também anunciou vacinação em dezembro, com a Sputnik V, desenvolvida no país. A partir das novidades, lembre momentos da pandemia e entenda a situação atual no mundo

REINO UNIDO ANUNCIA INÍCIO DA VACINAÇÃO CONTRA O NOVO CORONAVÍRUS

PRODUZIDA PELAS EMPRESAS Pfizer e BioNTech, a vacina que será usada pelos britânicos se mostrou eficaz em 95% dos testes em massa (ou seja, aplicados em grande quantidade de pessoas). Cerca de 800 mil doses estarão disponíveis para a população do Reino Unido e começam a ser aplicadas em 8 de dezembro. Primeiro, devem ser vacinados idosos, profissionais de saúde e pessoas do grupo de risco. A vacina será aplicada em duas doses com intervalo de 21 dias. No total, o Reino Unido comprou 40 milhões de doses, que permitirão imunizar 20 milhões de pessoas (cerca de um terço da população britânica) até metade de 2021. Outros países europeus, como Alemanha e Itália, anunciaram que aplicarão a vacina nos habitantes até janeiro de 2021. A União Europeia (bloco que inclui 27 nações da Europa) tem um acordo para obter 200 milhões de doses da vacina, o suficiente para 33% da população do bloco.

DE ACORDO COM O GOVERNO RUSSO, A VACINAÇÃO COM A SPUTNIK V COMEÇOU EM MOSCOW, A CAPITAL, EM 5 DE DEZEMBRO, PARA ASSISTENTES SOCIAIS, MÉDICOS E PROFESSORES.

CENÁRIO ATUAL

● No fim de novembro, a Europa teve mais de 36 mil mortes, o registro mais alto em uma semana desde o início da pandemia. Ainda assim, alguns países parecem ter superado o pico da segunda onda. Estabelecimentos comerciais voltaram a abrir na França e Polônia (saiba mais sobre outras nações na página 5).

● Nos EUA, o país com o maior número de mortes, Los Angeles proibiu encontros em espaços públicos e privados durante três semanas.

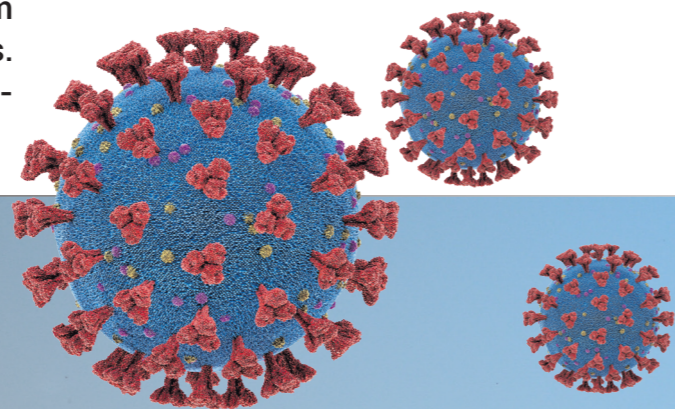
● Em novembro, a África registrou aumento nos casos, chegando aos 2 milhões. As nações mais afetadas do continente são África do Sul, Marrocos, Egito e Etiópia.

● Na China, os casos estão estáveis desde junho. Seguem obrigatórios o uso de máscara e a medição de temperatura, mas atividades em geral, como comércio, turismo e educação, voltaram ao normal.

Fontes: Band, BBC, Business Insider, CNN, European Centre for Disease Prevention and Control, Fiocruz, Folha de S. Paulo, IstoÉ Dinheiro, G1, governo do Reino Unido, OMS, Superinteressante, The American Journal of Managed Care e The Guardian.

RETROSPECTIVA DA COVID-19

Ao longo do ano, milhões de pessoas foram infectadas e outros milhões morreram por causa da doença. Para frear a pandemia, escolas e comércios fecharam, voos foram proibidos e quarentenas, decretadas. Confira os principais momentos do vírus que marcou 2020.

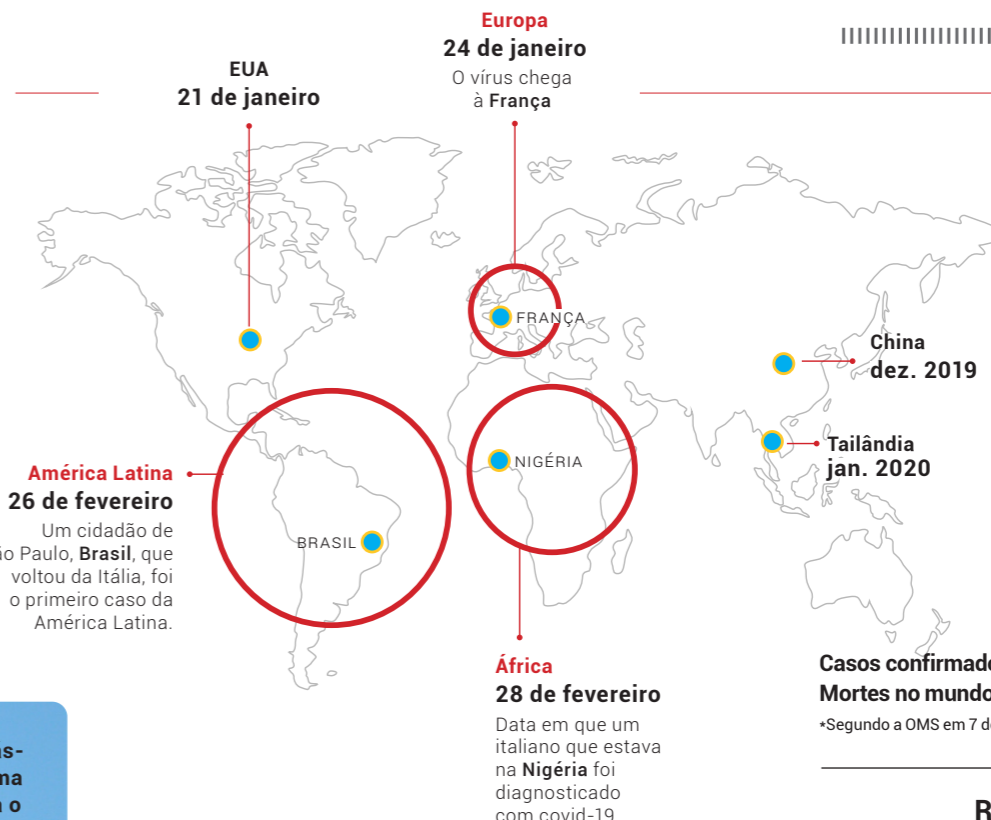


DEZ. 2019

Primeiro caso
A doença foi registrada pela primeira vez em dezembro de 2019, em um mercado de Wuhan, na China, onde eram vendidos animais silvestres vivos e mortos. Como o novo coronavírus é da mesma família de vírus encontrados em morcegos, a suspeita é de que tenha sido transmitido por esses animais a outros animais até chegar ao ser humano, mas a origem continua incerta. Estudos apontam a presença do vírus antes do anúncio oficial na China. Amostras de sangue e esgoto, recolhidas semanas ou até meses antes de dezembro de 2019, detectaram o vírus entre humanos na Espanha, na França, nos Estados Unidos e até no Brasil.

JAN. 2020

O vírus pelo mundo
Em janeiro de 2020, a doença começou a aparecer em outros países. O primeiro caso fora da China foi registrado na Tailândia, no dia 13.



Ao longo de 2020, o uso de máscara ganhou o mundo como uma das formas de proteção contra o novo coronavírus. Na foto, parque na cidade de Portsmouth, Inglaterra, em 5 de novembro



Crédito: Fimbar Webster/Getty Images

RESTRIÇÕES

Para tentar conter o vírus, veio uma série de controles:

A PARTIR DE FEVEREIRO

- **Viagens**
Em fevereiro, os EUA exigiram que pessoas vindas da China fizessem duas semanas de quarentena antes de desembarcar no país. Austrália, Alemanha, Itália, Quênia e Nova Zelândia tomaram medidas parecidas.
- **No mês seguinte**, cidadãos que não eram norte-americanos e chegavam aos EUA vindos da Europa foram proibidos de visitar o país.
- **A proibição** de voos e viagens de ônibus e navio se espalhou pelo mundo.
- **Quarentena e lockdown**
Em 8 de março, a Itália colocou todos seus 60 milhões de habitantes em lockdown (confinamento).
- **Quarentena e lockdown** foram adotados por diversos países, como Portugal, Índia, EUA e Brasil. No fim de março, mais de um terço da humanidade estava dentro de casa para conter o vírus.

Reaberturas e segunda onda

A partir de abril, vários países, como Espanha, Irã, Itália, Dinamarca, Israel, Alemanha, Nova Zelândia e Tailândia, passaram a diminuir as restrições. Com a redução dos casos, comércio, museus, cinemas, parques, templos religiosos e escolas foram reabertos e voos retornaram. O aumento da circulação das pessoas e a diminuição de medidas de prevenção levaram alguns desses países a uma segunda onda da doença, que ocorre desde meados de agosto e setembro. Em outubro, algumas nações voltaram a adotar restrições, como toque de recolher à noite e lockdown.

Eventos culturais e esportivos

- **A NBA**, principal liga de basquete do mundo, suspendeu os jogos por quase cinco meses.
- **A Olimpíada de Tóquio**, no Japão, foi adiada para julho de 2021.
- **Os campeonatos** estaduais de futebol no Brasil ficaram meses parados e retornaram em junho, assim como outros eventos esportivos no Reino Unido, Tanzânia e Nova Zelândia. A Alemanha foi a primeira a voltar com o futebol, em maio.
- **Lançamentos** de vários filmes, como *Mulan*, foram adiados, e festivais de música, como o Lollapalooza, também. *Drive-ins* para o cinema e *lives* para os shows se tornaram comuns.

Máscara

- **Em abril**, empresas de aviação anunciaram a necessidade do uso de máscara durante voos e nos aeroportos. A medida também foi adotada por diversos países.
- **No Brasil**, o governo federal não impôs o uso de forma nacional, mas alguns governos estaduais e municipais tornaram a máscara obrigatória. O distanciamento social de 1,5 metro em estabelecimentos também foi recomendado na maioria dos países, além da oferta de álcool em gel e da medição da temperatura das pessoas.